

# Otimismo econômico

## Encontro em Ribeirão

Ex-presidente do Banco Central projeta crescimento de 3,5% no PIB para 2010 e diz que crise perde força no País

GUTO SILVEIRA

Gazeta de Ribeirão

antonio.silveira@gazetaderibeirao.com.br

O ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola acredita que a crise econômica mundial está perdendo força no Brasil e aposta que haverá um segundo trimestre melhor que o

**“Hoje já se pode observar uma retomada gradual do crédito”**

primeiro e que o segundo semestre será ainda mais auspicioso, projetando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,5% em 2010. Para este ano ele prevê crescimento entre zero e 1%. Acompanhado do economista Nathan Blanche, ele esteve ontem em Ribeirão Preto para participar do seminário do Banco Ribeirão Preto (BRP). Antes da palestra, os dois concederam entrevista coletiva onde abordaram vários assuntos econômicos.



Gustavo Loyola (e), Nelson Augusto, do BRB (c), e Nathan Blanche (d): 'Incerteza vencida'

Abaixo, os principais trechos:

**Até quando deve durar a escassez de crédito e o que fazer para este dinheiro passar a circular?**

**Gustavo Loyola** - O instrumento mais poderoso que o governo tem, a política monetária, já está utilizando. É claro que existe um tempo para chegar à ponta. Por outro lado, no auge dos problemas provocados pela crise, o Banco Central também se utilizou de outro instrumento, muito importante, que foi a liberação dos depósitos compulsórios, que injeta liquidez de crédito no mercado. Hoje já se pode observar uma retomada gradual do crédito. Acreditamos que ao longo do ano a retomada será maior, sem chegar, possivelmente aos níveis anteriores à crise, mas em um montante razoável e capaz de sustentar a economia brasileira. Os sinais que visualizamos nos últimos dias são positivos.

**O senhor mantém a previsão otimista com a alta do PIB?**

**Loyola** - O prognóstico entre zero e 1% se mantém, mas com uma distribuição do crescimento ao longo do tempo muito auspicioso do ponto de vista de 2010. Porque o PIB já estará crescendo no segundo semestre de 2009 atingindo uma velocidade de cruzeiro, entrando em 2010 já apontando um crescimento de 3,5% no ano que vem. A expectativa é que depois de um primeiro trimestre negativo, vamos ter um segundo trimestre já positivo e a partir do terceiro trimestre

**“Há a percepção de que alguns aspectos de incerteza foram vencidos”**

com uma recuperação mais forte. Embora a crise não tenha desaparecido do horizonte, há

uma percepção de que alguns aspectos de incerteza foram vencidos. Continuo otimista.

**É possível avaliar qual vai ser o comportamento do dólar no futuro?**

**Nathan Blanche** - Pela tendência já era previsto o dólar a R\$ 2 no final do ano. Comparativamente, as vantagens que o Brasil obteve, principalmente por meio da balança comercial está determinando a depreciação. No primeiro mês do ano, a balança comercial ficou negativa em US\$ 500 milhões e hoje já está positiva, o que demonstra a recuperação da economia. E um fator adicional é que as empresas brasileiras já voltaram a captar no exterior, assim como o Estado, com prêmio de risco em curva descendente. A verdade é que agora a taxa de câmbio volta a apreciar até o final do ano. A crise ainda não terminou e a volatilidade externa influencia.

O governo decidiu taxar os juros da poupança para evitar transferência de fluxos. O governo pode reduzir os juros da poupança?

**Loyola** - A partir de 1994, o Brasil começou a desmontar a economia inflacionária, mas ficaram alguns penduricalhos. À medida que os juros vão caindo, estes penduricalhos precisam ser removidos. E um deles é a remuneração da caderneta de poupança, que estabelece uma taxa de juros de 6% ao ano, líquida, sem impostos, o que pode pro-

**“O ideal seria tornar o juro da poupança também em flutuante”**

vocar uma forte transferência de fluxos quando os juros estão baixos. Então o ideal seria transformar o juro da poupança também em flutuante, seguindo os outros ativos financeiros. Até para levar ao tomador de crédito imobiliário o benefício da queda de juros.

**A recuperação da Bolsa de Valores mostra um caminho para o investidor?**

**Blanche** - Depende. Se o investidor tem uma poupança direcionada para o consumo, ainda a taxa de juros no Brasil, em relação a outros países, é muito atrativa. Eu não proponho, às pessoas que ganham de um dez salários mínimos a entrada na poupança de renda variável, porque eles podem perder o emprego e terão que vender ações na baixa. Para quem tem poupança de longo prazo, a compra de ações é um investimento atrativo. Caso contrário estará exposto a uma volatilidade muito grande e pode perder.